

MELANOMA EM HAMSTER (*Mesocricetus auratus*). RELATO DE CASO

Kátia Regina Groch¹, Luciana Sonne¹, Pedro Valduga Bohrer¹, Fernanda Junges Frantz¹,
Rosemari Teresinha Oliveira¹, Fabiana Uez², David Driemeier¹

1- Depto de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária / UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9090 Caixa Postal 15094. Cep 91540-000. Porto Alegre – RS, Brasil.

ktg@terra.com.br

2- Depto de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária / UFRGS, Porto Alegre – RS, Brasil.

O melanoma é uma tumoração benigna ou maligna de origem melanoblástica, cujo parênquima é formado pela proliferação neoplásica de melanócitos, células do tecido pigmentar. Os hamsters são vulneráveis a um grande número e variedade de neoplasias benignas, sendo também suscetíveis a neoplasias malignas. A importância clínica justifica-se pelas neoplasias estarem em terceiro lugar dentre as patologias mais frequentes em hamsters, sendo que a incidência é considerada alta e aumenta com a idade. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de um hamster da espécie *Mesocricetus auratus* de 1,5 anos de idade com aumento de volume de aspecto firme e de coloração escura na região tóraco-abdominal lateral direita. A tumoração evoluiu em seis meses aumentando seu tamanho progressivamente, sem haver sido realizado tratamento. O animal foi submetido a antibioticoterapia por três dias antes de ser realizada excisão cirúrgica do tumor. A cirurgia consistiu na exérese da tumoração e do linfonodo axilar os quais foram submetidos ao exame histopatológico. A microscopia revelou a presença de proliferação neoplásica de melanócitos bem diferenciados e estroma pouco abundante resultando em áreas de necrose. No linfonodo axilar foi observada presença de células neoplásicas semelhantes a células do tumor. Através da coloração de Perls diferenciou-se o melanoma de hemossiderina fagocitada por macrófagos. Confirmou-se a disseminação metastática por via linfática, devido à presença de melanócitos neoplásicos no linfonodo. A medicação pós-operatória consistiu em antibioticoterapia e administração de analgésico. Até o presente momento, passados trinta dias da cirurgia, não foi observada a recidiva da tumoração. A disseminação da neoplasia pode ser interpretada como uma transformação de um tumor originalmente benigno em melanoma maligno.